

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



**Anais do I Simpocrime – Simpósio de Criminal Profiling e
Análise Criminal Comportamental**

**Proceedings of I Simpocrime – Symposium of Criminal Profiling
and Behavioral Criminal Analysis**

Received 1 December 2014

Prezados congressistas,

Temos o imenso prazer de reunir os trabalhos apresentados no I Simpocrime por profissionais, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e docentes. Parabenizamos os autores dos trabalhos pela dedicação e empenho.

Resumo dos Trabalhos Apresentados

**Infância e Perversão:
uma leitura psicanalítica da agressividade infantil**

Carolina de Carvalho, Tainara da Silva Sahão Pinto

Centro Universitário Araraquara – Uniara

O presente trabalho procura investigar por meio de revisão bibliográfica a leitura psicanalítica da agressividade que se manifesta na infância a fim de elucidar questões concernentes às origens destes comportamentos agressivos. Devido a maior frequência com que crianças são flagradas envolvendo-se em atos de vandalismo, assaltos e homicídios, ressalta-se a urgência de uma compreensão

mais ampla das origens destes comportamentos e uma maneira de preveni-lo. A ideia de crianças “genuinamente más” e o conformismo geram abandono e negligência no que diz respeito às atitudes da sociedade para com esse indivíduo e a ideia que se forma destes. Segundo Vilhena e Maia (2002, p.38) assinalam: “(...) a tendência antissocial, que seria normal até nos bons lares, está se transformando rapidamente em destrutividade, violência e delinquência.” O objetivo do trabalho é investigar como a agressividade infantil é compreendida a partir da perspectiva psicanalítica, visto que essa violência pode ser manifestada de várias formas e em diferentes fases do desenvolvimento. Visamos apresentar e comparar as diferenças teóricas encontradas dentro dos autores psicanalíticos sobre o assunto, analisando os fatores comuns presentes na raiz dos comportamentos agressivos que se manifestam logo na infância a partir de Freud, Lacan e Winnicott. A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como descritiva e de natureza bibliográfica. Enquanto procedimento, este trabalho realizou-se por meio de pesquisas em livros, artigos científicos e casos relacionados ao tema. As bases de dados utilizadas foram Pepsic, Scielo, Google acadêmico e demais livros que continham informações relevantes sobre o tema. A partir do material documentado foi realizada a leitura bem como organizadas as respectivas análises qualitativas que fazem parte do presente estudo. De acordo com as teorias apresentadas, não poderíamos afirmar uma perversidade infantil inata, ideia disseminada no início do século XX e que possui forte crença nos dias atuais, muito pelo fato das ideias errôneas que são apresentadas pela mídia mais sensacionalista a despeito do conhecimento científico e a falta de diálogo aberto dos especialistas com o público. Crimes cometidos por crianças, desde furto até homicídio, não é um mal da sociedade atual, tampouco de responsabilidade exclusiva de jogos de vídeo game e filmes com demasiado teor de violência. Em relação ao descaso com a violência, há de se pensar, também, que a crença de uma maldade inata em determinados indivíduos, ideia difundida muitas vezes por profissionais que estão constantemente na mídia procurando suprir a curiosidade do público, acaba mais por gerar um sentimento de abandono e descaso do que compreensão. Além do mais, a ideia de crianças fadadas ao crime pressupõe que nada possa ser feito para a alteração de seu suposto destino, tampouco que algo possa ser feito após já terem adentrado esse caminho, ideia que vai de encontro aos conhecimentos adquiridos através dos anos.

Estudo de Caso: Kamilly Vitória Pereira

Ariadne de Andrade Costa^{1,2}, Tânia Mara Volpe Miele¹

¹ *Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos, Ribeirão Preto, SP, Brasil*

² *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil*

No início do ano de 2010 um crime ocorrido em Ribeirão Preto abalou o Brasil. A pequena Kamilly Vitória Pereira, de apenas 1 ano e 9 meses, foi brutalmente espancada e abusada sexualmente por André Fiúza Marçal, seu padrasto. Internada, teve parada cardiorrespiratória e dias depois teve morte cerebral confirmada pelo Hospital das Clínicas. O objetivo deste trabalho é estudar o Caso Kamilly. Para isso, não fizemos apenas uma revisão da literatura, mas também incluímos considerações psicológicas de análise criminal sobre o ocorrido. Após o crime, o padrasto foi preso na tentativa de fugir da cidade. A mãe de Kamilly, Jacqueline Cristiane Pereira, disse que era espancada e que tinha medo das ameaças do companheiro que a mantinha em confinamento. Segundo a família, Jacqueline nunca antes havia reclamado de André. Levado a júri popular, o padrasto admitiu as agressões, como forma de “correção” e disse que tudo era feito com consentimento e a pedido de Jacqueline. Mesmo diante dos indícios de abuso sexual, ele negou o estupro. Disse ainda que nunca teve intenção de matá-la e estava arrependido. O laudo apresentado pelo Instituto Médico Legal demonstrou que a pequena foi torturada (mordidas, pancadas, queimaduras e estupro) durante, pelo menos, um mês antes de morrer, o que foi confirmado em juízo pelo médico legista responsável pelo laudo, o qual alegou também que o corpo apresentava indícios de abuso sexual. É evidente que este crime é do tipo expressivo, ou seja, sua gratificação é emocional e, não, material. Além disso, observa-se alto grau de violência (agressão, tortura, estupro), indicando que as características do crime são também expressivas e que o(s) criminoso(s) sentia(m) prazer ao maltratar a menina. O crime como um todo denota repleta falta de cuidado na omissão dos acontecimentos e grande impulsividade da mãe e do padrasto, que aparentemente também tinham uma relação violenta. Essas características são típicas de pessoas bem jovens, o que está de acordo com os fatos, já que a mãe possui 20 anos e o padrasto 19. A juíza do caso registrou na sentença que “ambos são pessoas cruéis e com personalidades distorcidas e à margem dos mezinhos princípios morais de convívio entre os seres humanos”. Consta ainda na sentença que as circunstâncias dos crimes demonstram frieza emocional e insensibilidade moral ao ferir de maneira brutal uma criança totalmente indefesa, o que indica personalidades voltadas ao crime, extrema agressividade, ódio desmedido à vítima e premeditação”. Tanto a mãe quanto o padrasto de Kamilly foram condenados: ele pela forma como agiu e ela por omissão, já que como mãe tinha o dever de guarda e zelo da

criança. No dia 30 de setembro de 2014, juntos foram condenados por júri popular a 147 anos de prisão por homicídio triplamente qualificado, por motivo torpe e por estupro de vulnerável. Jacqueline foi condenada a 64 anos de prisão e Marçal a 83 anos.

Ciberbullying e suas Consequências?

Jefferson Luis Silva Bertucci¹, Ariadne de Andrade Costa^{1,2}

¹ Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos, Ribeirão Preto, SP, Brasil

² Departamento de Física, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

O bullying, prática muito comum entre crianças e jovens dentro das escolas, é caracterizado por agressões físicas ou verbais repetitivas, feitas intencionalmente, com o propósito de intimidar, agredir e causar angústia e constrangimento a outra pessoa, sem motivação evidente ou por motivação torpe. O bullying ganhou recentemente uma nova modalidade: o ciberbullying. Neste trabalho, fizemos uma revisão da literatura buscando os descritores “ciberbullying” e “cyberbullyng” (nome em inglês) no Google Acadêmico, visando conhecer mais sobre o tema em questão. As agressões, que anteriormente aconteciam através de apelidos, textos escritos em lousas, muros e paredes agora acontecem através de e-mails, fotos, vídeos, bate-papo, mensagens de textos, redes sociais, jogos online. Nas redes sociais são criadas páginas, comunidades e hashtags com dizeres do tipo “*eu odeio tal pessoa*” ou “*fulano é feio*”. Comentários (ou fotos) sexuais ou sobre a orientação sexual de uma pessoa, bem como ofensas racistas e vexatórias, muitas vezes são expostos na internet. Em alguns casos, os ciberbullies – termo utilizado para os agressores virtuais – divulgam informações pessoais (telefone, endereço, e-mail) das vítimas, enviam e-mails com ameaças ou criam perfis em redes de relacionamentos e/ou redes sociais se passando por outras pessoas. Para quem sofre o ciberbullying, as consequências podem ser devastadoras, uma vez que a propagação é vasta e rápida, causando à vítima uma grande exposição involuntária e, eventualmente, permanente. O anonimato do agressor é um grande incentivador do ciberbullying, embora no Brasil existam algumas leis anti-bullying. Com a identificação do agressor, que pode ser feita por um perito computacional, o criminoso pode ser acusado de calúnia ou difamação, sendo obrigado a indenizar a vítima; contudo, esta condenação pode levar muito tempo e causar constrangimento ainda maior. Em muitos casos, as vítimas preferem não fazer uma denúncia, com medo de uma maior exposição, através da qual os danos psicológicos aumentam exponencialmente. Entre os danos, estão: vergonha, o isolamento, a depressão, podendo levar o indivíduo inclusive à agressão de outras pessoas ou, mais frequentemente, ao suicídio. Mediante essa análise, é

possível concluir que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano e esta revolução cibernética afeta a população nos mais variados aspectos (sociais, psicológicos, judiciais, por exemplo). Deste modo, mais medidas de segurança devem ser tomadas por sites, redes sociais e pelos próprios indivíduos, assim como pela justiça, a fim de evitar os, tão em voga, crimes cibernéticos.

Folie à Deux como Modalidade de Crime

Fernanda Pereira Cavallari

Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A loucura não é silenciosa. E sua linguagem é passível de ser compartilhada, se não por extratos racionais, então por mecanismos inconscientes. Mesmo indivíduos saudáveis, quando imersos em uma relação dominada por processos de vinculação simbiótica e por montagens de poder e dominação, não estão imunes ao contágio dos delírios da loucura de um parceiro, anunciando, neste momento, a loucura em si próprios. O objetivo deste trabalho é compreender este fenômeno psicológico. Para isso, foi feita uma revisão da literatura. O termo francês *Folie à Deux* (*Loucura a Dois*) foi cunhado em 1877 por Ernest-Charles Lasègue e Jules Falret, definindo uma concepção onde duas pessoas, que mantêm uma relação afetiva intensa e de convivência constante e íntima passam a compartilhar ideias delirantes sob uma condição de transmissibilidade por associação. Lasègue e Falret descreveram a *Folie à Deux* como um fenômeno onde predominantemente delírios persecutórios são transmitidos de uma pessoa para outra, na qual uma pessoa de organização psíquica mais estável, porém estruturalmente passiva, dependente e submissa, pode ser severamente influenciada por um indivíduo psicótico, de personalidade dominante e impositiva, de forma a apresentar as mesmas concepções delirantes de seu par. *Folie à Deux* é um transtorno psiquiátrico, caracterizado pelo CID 10 como *Transtorno Psicótico Compartilhado*, que se inicia exclusivamente pela comunicação e que incide de forma patológica em um relacionamento afetivo notável pela intensidade emocional e pela convivência física constante dos parceiros, havendo pouco ou nenhum contato da díade com familiares e amigos, assim como relações sociais marcadamente escassas e restritas e, amiúde, com privação de liberdade. Os delírios da personalidade dominante são adotados pelo outro membro da dupla que passa a ser impulsionado inconscientemente a adquirir as características, aflições e tormentos de seu par, sendo progressivamente influenciado a compartilhar um sistema de concepções cuja conexão com a realidade está severamente comprometida, manifestando, em grande parte das vezes, uma organização psíquica delirante em torno de construções fantasiosas de imagos inimigas e ameaçadoras julgadas

como nocivas, temerárias e perigosas. Não é surpreendente, portanto, o fato do processo patológico desencadeado pela *Loucura a Dois* ter um desfecho muitas vezes sombrio quando as instâncias delirantes da dupla resolvem sobrepor-se ao suposto inimigo – momento em que os dois indivíduos, a partir de uma tensão disruptiva e absorvidos por suas crenças patológicas, criam um cenário letal agindo de forma violenta e fatal contra o sujeito que julgam ameaçá-los em seus delírios. Apesar de pouco comum, a *Folie à Deux* é um transtorno psiquiátrico intrigante e um fenômeno que muito impressiona nos crimes cometidos em decorrência de sua manifestação. É espantoso o fato de que o envolvimento do membro outrora mais preservado dificilmente ocorreria caso este não estivesse sob a influência do integrante psicótico do casal, assim como se faz certo que a separação da díade desperta a remissão completa dos delírios antes manifestados na personalidade não acometida pela psicose, o que torna a *Loucura a Dois*, embora sua prevalência não seja muito frequente, uma das mais expressivas modalidades de relacionamento patológico observadas nos perfis criminais.

Ação da Atividade do Córtex Pré-frontal em Homicidas

Verena Scarlato Pinto Cersosimo¹, Gláucia Monteiro de Castro²

¹ Curso de psicologia, UNIFESP, Santos, SP, Brasil

² Departamento de Biociências, UNIFESP, Santos, SP, Brasil

A busca por explicações que contemplem a conduta dos homicidas ainda é um tema em amplo desenvolvimento. Como se trata de um assunto que tange o ser humano, não existe uma explicação possível e sim, hipóteses multifatoriais, levando em conta as condições sociais, biológicas e emocionais de cada indivíduo. Dentro de uma abordagem biológica a respeito do tema, há sugestões de correlação entre a conduta homicida e variações neuroanatômicas específicas, sejam estas advindas de injúrias ou não, a exemplo da atividade do córtex pré-frontal, área relacionada ao controle pessoal e prazer. O objetivo do presente trabalho é revisar na bibliografia estudos que avaliam imagens focadas na área do córtex pré-frontal em homicidas. Seguindo esse caminho, busca-se analisar e interligar tais variações cerebrais com o assassinio por meio das análises de casos notórios que relacionam injúrias cerebrais e o homicídio, como “Pedrinho matador”, Albert Fish e Wayne Gacy. O estudo será feito por meio da revisão de artigos científicos provenientes do FAPESP/BIREME/CNPq e PubMed, utilizando as palavras-chave: *homicidal, brain, violence e homicide*; e livros de neurociência forense. As fontes de estudo se baseiam no aprofundamento e análise comparativa entre indivíduos não criminosos e homicidas, através de exames de neuroimagem, como a tomografia por emissão de pósitrons (PET, *Positron*

Emission Tomography), que avalia a taxa metabólica de glicose cerebral; exame de eletroencefalograma (EEG), que analisa o potencial pós sináptico do córtex por meio de ondas provenientes de correntes elétricas cerebrais; e tarefas desafio que estimulam especificamente o córtex pré-frontal, como o Teste de Desempenho Contínuo (CPT, *Continuos Performance Task*). Os estudos demonstram redução do metabolismo de glicose no exame de PET, anormalidades do padrão de ondas no EEG e dificuldade na realização do CPT - uma vez que esse teste foca a área cerebral que possivelmente está em mal funcionamento -, associando-se a desvios comportamentais, como impulsividade, capacidade de autocontrole reduzida, tendência à agressividade e dificuldade de abster-se do que é errado, isto é, a capacidade de autoinibição. Dessa forma, existe a hipótese de que as alterações neurológicas supracitadas em homicidas auxiliam a entender e justificar aspectos típicos presentes na maioria daqueles que matam, como a perda momentânea do autocontrole. Tais pesquisas constituem-se como ferramentas de extrema validade no campo da neuropsicologia forense e no esclarecimento acerca da conduta assassina. A compreensão da dinâmica cerebral do homicida, especialmente, dos assassinos em série, pode auxiliar na investigação de métodos terapêuticos psiquiátricos e psicológicos, caso o ato esteja correlacionado a algum transtorno mental e, ainda uma possível futura análise de perfil de risco. Neste contexto, ainda é necessário salientar que o biológico por si só não é suficiente, uma vez que a violência e o assassinato são de origem multifatorial, envolvendo aspectos sociais, culturais e individuais que caracterizam uma situação problemática, complexa e interprofissional.

Trabalhos premiados com menção honrosa

Folie à Deux como Modalidade de Crime

Fernanda Pereira Cavallari

Ação da Atividade do Córtex Pré-frontal em Homicidas

Verena Scarlato Pinto Cersosimo, Gláucia Monteiro de Castro